

Amor
e
Psique

Coleção AMOR E PSIQUE

O feminino

- *As deusas e a mulher*, J. S. Bolen
- *A feminilidade consciente – entrevistas com Marion Woodman*, M. Woodman
- *A prostituta sagrada*, N. Q. Corbett
- *O medo do feminino*, E. Neumann
- *Os mistérios da mulher*, Esther Harding
- *Liderança feminina: Gestão, psicologia Junguiana, espiritualidade e a jornada global através do purgatório*, Karin Jironet

O masculino

- *No meio da vida: Uma perspectiva Junguiana*, M. Stein
- *O pai e a psique*, A. P. Lima Filho
- *Os deuses e o homem*, J. S. Bolen
- *Sob a sombra de Saturno*, J. Hollis

Psicologia e religião

- *Nesta jornada que chamamos vida*, J. Hollis
- *Uma busca interior em psicologia e religião*, J. Hillman
- *Letras imaginativas: breves ensaios de psicologia arquetípica*, Marcus Quintaes

Sonhos

- *Aprendendo com os sonhos*, M. R. Gallbach
- *Breve curso sobre os sonhos*, R. Bosnak
- *Os sonhos e a cura da alma*, J. A. Sanford
- *Como entender os sonhos*, Mary Ann Mattoon
- *Sonhos na psicologia junguiana*, Durval L. Faria, Laura V. de Freitas, Marion Rauscher Gallbach (orgs.)

Maturidade e Envelhecimento

- *A passagem do meio*, James Hollis
- *No meio da vida*, M. Stein

Contos de fada e histórias mitológicas

- *A ansiedade e formas de lidar com ela nos contos de fadas*, V. Kast
- *A individualização nos contos de fada*, Marie-Louise von Franz
- *A interpretação dos contos de fada*, Marie-Louise von Franz
- *A psique japonesa: grandes temas e contos de fadas japoneses*, H. Kawai
- *A sombra e o mal nos contos de fada*, M.-L. von Franz
- *Mitos de criação*, M.-L. von Franz
- *Mitologemas: encarnações do mundo invisível*, J. Hollis
- *O Gato*, M.-L. von Franz
- *O que conta o conto?*, Jette Bonaventure
- *O que conta o conto? (II) – Variações sobre o tema mulher*, Jette Bonaventure

O puer

- *O livro do Puer, ensaios sobre o arquétipo do Puer Aeternus*, J. Hillman
- *Puer aeternus*, M.-L. von Franz

Relacionamentos e parcerias

- *Amar, trair*, A. Carotenuto
- *Eros e pathos*, A. Carotenuto
- *Não sou mais a mulher com quem você se casou*, A. B. Filenz
- *Os parceiros invisíveis: O masculino e o feminino*, J. A. Sanford
- *O Projeto Éden – a busca do outro mágico*, J. Hollis

Sombra

- *Mal, o lado sombrio da realidade*, J. A. Sanford
- *Os pantanais da alma*, J. Hollis

O autoconhecimento e a dimensão social

- *Meditações sobre os 22 arcanos maiores do tarô*, anônimo
- *Encontros de psicologia analítica*, Maria Elci Spaccaquerche (org.)

Psicoterapia, imagens e técnicas psicoterápicas

- *Psicoterapia*, M.-L. von Franz
- *Psiquiatria junguiana*, H. K. Fierz
- *O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte*, G. M. Furth
- *O abuso do poder na psicoterapia e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério*, A. G.-Craig
- *Ciência da alma: uma perspectiva junguiana*, E. F. Edinger
- *Saudades do Paraíso: perspectivas psicológicas de um arquétipo*, M. Jacobi
- *O mistério da Coniunctio: imagem alquímica da individualização*, E. F. Edinger
- *Psicoterapia junguiana e a pesquisa contemporânea com crianças: Padrões básicos de intercâmbio emocional*, Mario Jacoby
- *Medicina arquetípica*, Alfred J. Ziegler
- *Jung, médico da alma*, Viviane Thibaudier

Corpo e a dimensão fisiopsíquica

- *Dionísio no exílio: Sobre a repressão da emoção e do corpo*, R. L.-Pedraza
- *Corpo poético: O movimento expressivo em C. G. Jung e R. Laban*, V. L. Paes de Almeida
- *A joia na ferida – o corpo expressa as necessidades da psique e oferece um caminho para a transformação*, R. E. Rothenberg

Outros

- *O mundo interior do trauma: defesas arquetípicas do espírito pessoal*, Donald Kalsched

VIVIANE THIBAUDIER

JUNG,
MÉDICO DA ALMA



Título original: *100% Jung*
© Groupe Eyrolles, 2011, Paris, France
ISBN 978-2-212-54990-4

Tradução: *Martha Gouveia da Cruz*
Alexandra D. de Sousa

Direção editorial: *Claudio Avelino dos Santos*
Coordenação da coleção: *Dra. Maria Elci Spaccaquerche*
Dr. Léon Bonaventure

Assistente editorial: *Jacqueline Mendes Fontes*

Revisão: *Caio Pereira*
Iorlando Rodrigues Fernandes
Mario Roberto de M. Martins

Diagramação: *Dirlene França Nobre da Silva*

Capa: *Marcelo Campanhã*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Thibaudier, Viviane
Jung, médico da alma / Viviane Thibaudier; tradução Martha Gouveia da Cruz,
Alexandra D. de Sousa. — São Paulo: Paulus, 2014. — (Coleção Amor e psique)

Título original: *100% Jung*.
ISBN 978-85-349-3986-7

1. Jung, Carl Gustav, 1875-1961 - Crítica e interpretação I. Título. II. Série.

14-08279

CDD-150.195092

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicanalistas: Biografia e obra 150.195092

1ª edição, 2014

© PAULUS – 2014
Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)
Fax (11) 5579-3627 • Tel. (11) 5087-3700
www.paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-3986-7

INTRODUÇÃO À COLEÇÃO AMOR E PSIQUE

Na busca de sua alma e do sentido de sua vida, o homem descobriu novos caminhos que o levam para a sua interioridade: o seu próprio espaço interior torna-se um lugar novo de experiência. Os viajantes desses caminhos nos revelam que somente o amor é capaz de gerar a alma, mas também o amor precisa de alma. Assim, em lugar de buscar causas, explicações psicopatológicas para as nossas feridas e os nossos sofrimentos, precisamos, em primeiro lugar, amar a nossa alma assim como ela é. Desse modo é que poderemos reconhecer que essas feridas e esses sofrimentos nasceram de uma falta de amor. Por outro lado, revelam-nos que a alma se orienta para um centro pessoal e transpessoal, para a nossa unidade e a realização de nossa totalidade. Assim a nossa própria vida carrega em si um sentido, o de restaurar a nossa unidade primeira.

Finalmente, não é o espiritual que aparece primeiro, mas o psíquico e depois o espiritual. É a partir do olhar do imo espiritual interior que a alma toma seu sentido, o que significa que a psicologia pode de novo estender a mão para a teologia.

Essa perspectiva psicológica nova é fruto do esforço para libertar a alma da dominação da psicopatologia, do

espírito analítico e do psicologismo, para que volte a si mesma, à sua própria originalidade. Ela nasceu de reflexões durante a prática psicoterápica, e está começando a renovar o modelo e a finalidade da psicoterapia. É uma nova visão do homem na sua existência cotidiana, do seu tempo, e dentro de seu contexto cultural, abrindo dimensões diferentes de nossa existência para podermos reencontrar a nossa alma. Ela poderá alimentar todos aqueles que são sensíveis à necessidade de inserir mais alma em todas as atividades humanas.

A finalidade da presente coleção é precisamente restituir a alma a si mesma e “ver aparecer uma geração de sacerdotes capazes de entender novamente a linguagem da alma”, como C. G. Jung o desejava.

Léon Bonaventure

*Será que conseguimos manter juntas a moderação
e a insensatez, a ordem e a poesia? Jung tentou.*

Élie Humbert

Para Camille, Émilie e Alexandre.

INTRODUÇÃO

*Minha vida é a história de um inconsciente que se realizou.*¹

C. G. Jung, o médico da alma

Jung é, com Freud, um dos pioneiros da psicanálise. Porém, enquanto todos ouviram falar do “pai da psicanálise”, como se costuma referir-se a Freud, ainda muito poucos conhecem Jung, pelo menos na França.

No entanto, ele foi o “príncipe herdeiro” de Freud e, com este, um dos fundadores do movimento psicanalítico, do qual foi, no início do século XX, figura central durante vários anos. Jung foi também o primeiro presidente da Associação Psicanalítica Internacional (IAP), cuja sede fica em Zurique, desde sua fundação, em 1910, até 1914, quando renunciou. Foi, ainda, o primeiro redator-chefe do *Jahrbuch*,² sobre a qual se pode dizer que foi a primeira revista internacional de psicanálise.

O que não teria sido dito sobre Jung? Afirmou-se que não passou de um pedagogo, um simbologista ou mitólogo,

¹ C.G. Jung, *Ma vie. Souvenirs, rêves et pensées*, Gallimard, NRF, 2005 [*Memórias, Sonhos, Reflexões*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983].

² O *Jahrbuch für psychoanalytische und psychopathologische Forschungen*, fundado em Salzburgo, em 27 de abril de 1908, com Bleuler e Freud como diretores e Jung como redator-chefe.

que foi místico, esotérico, antissemita, que fazia girar mesas, acreditava em discos voadores e praticava a alquimia, que teria fundado uma nova religião. O catálogo é infinito. Alguns chegaram a escrever livros sobre ele para demonstrar que o autor era pouco recomendável, como aqueles que escrevem obras inteiras para provar que Deus não existe!

Tais simplificações, com frequência exageradas, contribuíram amplamente para distorcer o pensamento de Jung. Mas será que conhecemos o verdadeiro Jung? Será que já lemos o que ele escreveu de outra maneira que não na diagonal, com todos os *a priori*, ou fixando-nos sobre uma única de suas expressões, a maior parte do tempo deformada, e a partir da qual interpretamos ou reduzimos toda sua obra? Será que realmente lemos essa obra densa e complexa para nela penetrar em profundidade e compreender seu sentido verdadeiro e inesgotável de riqueza?

Muito adotado na maioria dos países anglo-saxões, em particular nos Estados Unidos, onde inumeráveis obras foram escritas sobre ele ou baseadas em sua obra, Jung permanece ainda pouco conhecido na França, onde ainda é “banido” da universidade, como tantos outros autores que não entram no “pensamento correto”, qualquer que seja a matéria sobre a qual possam tratar.

Entretanto, queiramos ou não, Jung permanece um dos grandes pensadores do século XX, provavelmente demasiado avançado para seu tempo. Muito cedo, interessou-se pelo pensamento oriental. Foi um dos primeiros a introduzi-lo ao público ocidental a partir de 1920, por meio de diferentes comentários sobre os clássicos do pensamento chinês ou budista,³ e devido à

³ Ver C.G. Jung, *Commentaire sur le mystère de la Fleur d'Or*, Albin Michel, 1979 [C. G. Jung e R. Wilhelm, *O segredo da Flor de Ouro: um livro de vida chinês*, Petrópolis, Vozes, 1977 (“Comentário Europeu de C.G. Jung”)], assim como seus comentários sobre o *Livre des morts tibétains* [*Livro tibetano dos mortos*] (Bardo Thödol), e o *Livre tibétain de la Grande Délivrance* [*Livro tibetano da*

estreita colaboração com os grandes sinólogos e indólogos da época.

Essa mente curiosa e culta, de visão aguçada e de longo alcance, interessava-se por tudo: ciências, filosofia, literatura, antropologia, paleontologia, história das religiões, linguística etc., e sua obra no campo da psicologia, incluindo algumas de suas ideias mais audaciosas, vai ao encontro das pesquisas mais adiantadas da física contemporânea.⁴ É, além disso, especialmente apreciada por pessoas criativas de todo o meio artístico.

“Torne-se o que você é.”

*O que há de mais fundamental que saber:
“Eis o que sou”?*⁵

Durante os vinte primeiros anos de sua vida, Jung se sentiu constantemente inseguro e desconfortável em seu ambiente. Ele sabia o que significava não estar “dentro dos padrões”, sentir-se diferente dos outros e aguentar o olhar e as zombarias daqueles que não gostam que não sejamos como eles. Isso formou sua atitude desde o início

grande liberação], em *Psychologie et orientalisme*, Albin Michel [*Psicologia e religião oriental*, Obras Completas de Carl Gustav Jung, V. 11/5, Petrópolis, Vozes, 1982]. Ver igualmente seus diferentes prefácios para o livro de D. T. Suzuki, *Introduction au bouddhisme zen*, Buchet/Chastel, 1996 [*Introdução ao Zen Budismo*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1961], e para as traduções alemãs e inglesas do *Yi King*, Albin Michel, 2005 [Prefácio de Jung ao *I Ching – O livro das mutações* (org. Richard Wilhelm), São Paulo, Pensamento, 2013], ou de *Psychologie du yoga et de la Kundalini* [*Psicologia da Ioga e da Kundalini*], Albin Michel, 2005 etc.

⁴ A esse respeito, ver, entre outras obras: M. Cazenave, *Sciences et conscience, les deux lectures de l'univers* [Ciências e consciência, as duas leituras do universo], Stock, 1980, ou *La synchronicité, l'âme et la science*, Albin Michel, 1994 [*A Sincronicidade, a alma e a ciência*, Lisboa, Instituto Piaget, 1994].

⁵ C. G. Jung, *Psychologie du Transfert*, Albin Michel, 1980, p. 55 [“Psicologia da Transferência”, em *A Prática da Psicoterapia*, Obras Completas de Carl Gustav Jung, V. 16/1, Petrópolis, Vozes, 1981].

de sua existência e lhe ensinou a confiar e a se apoiar unicamente em seus recursos interiores. Tal abertura à “diferença” formou seu espírito para sempre. Seu olhar penetrante sobre os seres e as coisas, bem como a maneira como considerava a doença mental e a neurose, seriam profundamente influenciados por isso.

Com seu modo extremamente humano de encarar a relação médico-paciente, Jung não tenta enfatizar o lado patológico das pessoas ou os aspectos que nelas não funcionam bem, visando eliminá-los, corrigi-los ou fazê-los entrar nos padrões. Ele sabe que cada um constrói sua neurose como reação de sobrevivência e numa tentativa de autocura. O objetivo principal, portanto, não é fazer com que ela desapareça, mas, ao contrário, tentar compreender o que a impulsiona e sua significação profunda. É descobrir qual poderia ter sido sua utilidade no contexto em que cada um viveu e se desenvolveu. Ao fazê-lo, Jung esforça-se para encontrar o valor próprio de cada ser e sua riqueza interior, a fim de permitir que cada um descubra quem verdadeiramente é, para que viva com mais coerência consigo mesmo, ainda que isso não esteja de acordo com aquilo que o ambiente espera dele.

Pois, para Jung, que era psiquiatra, ninguém é verdadeiramente normal ou anormal, psicologicamente saudável ou doente. Aliás, quem pode realmente dizer o que é “normalidade”? Todos os seres são diferentes e somos todos, em determinadas circunstâncias ou em alguns momentos, um pouco “loucos”, ou até mesmo “perdidos” no difícil caminho da vida. Mas talvez resida exatamente *aí* nossa originalidade, pensava ele. Tudo é uma questão de olhar.

A visão que Jung tem do mundo e dos seres não é binária. Ele não tenta combater ou eliminar nossas contradições e falhas. Ao contrário, Jung empenha-se, e aí está sua grande originalidade, em encontrar o *sentido*

que elas têm para nós hoje, o que faz com que sejamos como somos. Ele busca o que essas contradições vêm compensar e o que podem significar em relação ao que foi estabelecido interiormente, de maneira inconsciente, na tentativa natural de encontrar o equilíbrio aceitável e conseguir, tanto quanto possível, continuar a viver apesar de nossas feridas. Em outras palavras, Jung interessava-se por compreender o que nossas contradições e falhas querem dizer sobre nós mesmos, com o objetivo final de conseguir integrar esse conteúdo ao conjunto de nossa personalidade, mas, desta vez, com toda consciência, levando em consideração a extrema “complexidade” de todo ser.